

TIPOGRAFIA



palavra “typos” pode ser traduzida como “marca” ou “impressão” e “graphia” como “escrita”. Portanto, temos o uso da palavra “tipografia” (typos – impressão, graphia – escrita), que, grosso modo, pode ser compreendida como a maneira que uma determinada letra é “desenhada”, seu estilo e aparência enquanto representação gráfica. Quando escolhemos em algum programa editor de texto como o Word ou em programas de editoração eletrônica como o Illustrator ou o InDesign nomes como Arial, Times New Roman, Calibri ou Comic Sans, estamos escolhendo “tipografias” e não “fontes”, como usualmente costumamos a nos referir.

Temos, então, que “tipografia” e “fonte” são termos diferentes que usamos como sinônimo, ou pior, utilizamos “fonte” no lugar de “tipografia”. Se a palavra “tipografia” diz respeito ao “desenho” da letra, sua aparência visual, então, o que é “fonte”? A fonte diz respeito a cada caractere de uma dada tipografia. Por exemplo, quando perguntamos “qual o tamanho da fonte?”, estamos nos referindo ao tamanho do caractere que deverá ser usado em um dado trabalho. Portanto, “tamanho 12”, “maiúscula” ou “caixa alta”, “minúscula” ou “caixa baixa”, “bold” ou “negrito”, “itálico” etc. são características atribuídas às fontes, ou seja, alteram atributos de uma dada tipografia. Para compreender melhor, podemos ter Arial (tipografia), em tamanho 11 (fonte), em negrito (fonte) em caixa alta (fonte):

ARIAL, TAMANHO 11, EM NEGRITO, CAIXA ALTA.

Se mudarmos o nome da tipografia para Times New Roman, então, obtemos:

ARIAL, TAMANHO 11, EM NEGRITO, CAIXA ALTA.

Observe que o “desenho” dos caracteres são diferentes, embora os atributos como tamanho, espessura mais grossa dos glifos permanecem nos dois casos. Aqui vamos entender por glifos o conjunto de caracteres de uma tipografia, como letras, números, pontuação e caracteres especiais como @, #, % etc.

Arial, tamanho 11, em negrito, caixa alta.

Acima, a tipografia permanece a mesma, mas as fontes foram alteradas para minúscula e foi removido o uso do bold (negrito). Além das versões em maiúsculo ou minúsculo, também denominadas, respectivamente, como caixa alta e caixa baixa, temos ainda o versalete, que são caracteres em formato maiúsculo, porém, no tamanho de caracteres minúsculos, por exemplo: **ASSIM.**

Além das tipografias, temos as famílias tipográficas, em que as fontes de uma tipografia compartilham as mesmas características essenciais, porém, variando em direção, espessura e outras características. As variações mais comuns são: light, regular, bold (negrito), extra bold, itálico, condensado, estendido.

Arial (versão regular)

Arial Bold (versão em negrito)

Arial Italic (versão inclinada)

Arial Black (versão com espessura maior que o negrito)

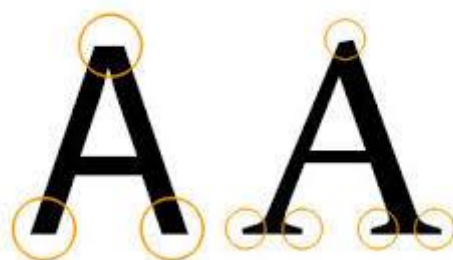
Arial Narrow (versão de fontes mais estreitas)

Arial Rounded MT Bold (versão com cantos arredondados e negrito)

As tipografias podem ser classificadas, ainda, de acordo com as características de suas fontes (estilo). As mais comuns são fontes: serifadas (Cambria, Garamond, Times New Roman), sem serifa/san serif (Arial, Calibri, Verdana), cursivas/manuscritas ou scripts (*Blackadder* itc, *Bradley Hand* ITC, *Brush Script*), Black Letter's ou Góticas (**ALGERIAN**, **Old English**), Moderna (**Britannic Bold**, **Broadway**, Modern N. 20), Display ou Fantasia (**Comic Sans MS**, **Chiller**, **Magneto**).

SEM SERIFA

COM SERIFA



SCRIPT

Billy Ohio

Display

ALPHA WOOD

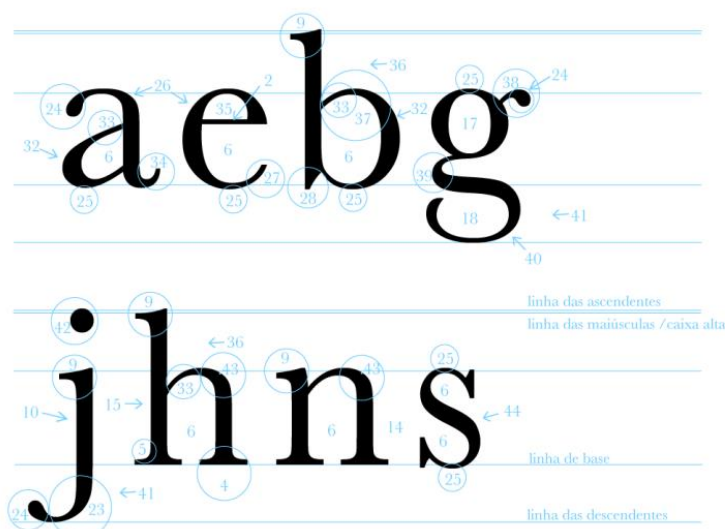
Cada um dos caracteres de uma fonte tem linhas de referência que demarcam o limite máximo que podem atingir no que diz respeito a espaço. Por exemplo:

- Linhas de caixa alta: são as linhas que correspondem à altura das letras em caixa alta (A, B, C, D, etc.);
- Ascendentes: são linhas que acompanham a altura das letras b, d, f, h, k, l e t;
- Linhas de base: linhas que a maior parte das letras tem como base (exceto as partes descendentes);
- Descendentes: são as linhas que acompanham a parte mais baixa das letras g, j, p e q.



Existem outros aspectos da tipografia, que dizem respeito a sua “anatomia” ou elementos da estrutura de um caractere:

- | | | |
|-----------------------------------|--|--------------------------------------|
| 1. Vértice | 17. Olhal superior | 30. Garganta |
| 2. Filete ou perfil | 18. Olhal inferior | 31. Perna |
| 3. Traço ou haste diagonal | 19. Cintura (área) | 32. Barriga |
| 4. Serifa de pé (bilateral) | 20. Lóbulo superior (área) | 33. Afunilamento ou afilamento |
| 5. Enlace ou junção | 21. Lóbulo inferior (área) | 34. Remate em gancho |
| 6. Espaço interno | 22. Serifa bilateral | 35. Olho |
| 7. Serifa de cabeça (bilateral) | 23. Gancho (embora o termo genérico seja cauda, quando a curva é apertada tem a forma de gancho) | 36. Traço ascendente ou ascendente |
| 8. Braço | 24. Terminal (neste caso lacrimal, em forma de lágrima) | 37. Arco |
| 9. Serifa de cabeça, (unilateral) | 25. Balanço | 38. Orelha |
| 10. Fuste ou haste principal | 26. Bojo | 39. Pescoço ou ligação |
| 11. Pé | 27. Cauda | 40. Laço |
| 12. Braço superior | 28. Remate | 41. Traço descendente ou descendente |
| 13. Braço central | 29. Espora ou esporão | 42. Ponto |
| 14. Braço inferior | | 43. Ombro |
| 15. Haste ou traço vertical | | 44. Arco duplo ou espinha |
| 16. Serifa de pé, unilateral | | 45. Cruz, trave ou travessão |
| | | 46. Bandeira |



Existem outros elementos a serem considerados, como os padrões de desenvolvimento de novas fontes digitais, que são:

- True Type - TTF (Padrão Apple): é o padrão mais comum. Foi desenvolvido pela Apple e incorporado pela Microsoft na década de 1980. São legíveis em diversos tamanhos e podem ser enviadas para qualquer dispositivo de saída. A extensão de arquivo desse padrão costuma ser .ttf
- Open Type - OTF (Padrão Microsoft e Adobe): Padrão baseado no True Type desenvolvido pela Microsoft na década de 1990 em parceria com a Adobe. Além das características da True Type, esse padrão ainda permite o uso de ligaduras (quando uma tipografia “emenda” em outra), suporte a diversas linguagens em um único arquivo e possibilita maior quantidade de glifos (caracteres). A extensão do arquivo é .otf.
- Postscript (Padrão Adobe): voltadas para impressão em alta resolução (impressão em papel). Possui maior número de extensão de arquivos: .afm, .pfb, .pfm, .inf.

No que diz respeito à distância das fontes de uma tipografia, existem o kerning (a distância de uma fonte em relação a outra fonte próxima), tracking (a distância entre as fontes com um todo), leading (a distância entre linhas de base).

Tipografia e comunicação

A comunicação verbal não oral, ou seja, aquela que é lida e não ouvida, não se limita apenas à informação do texto, mas, também, à forma ou aparência da tipografia envolvida na comunicação. A tipografia é o aspecto visual do texto, por isso, é responsável por expressar visualmente a intenção comunicativa de um texto.

A necessidade de expressão gráfica da intenção do texto é comum nas histórias em quadrinhos, onde a tipografia costuma “dialogar” com o com o tipo de balão utilizado:



Acima, o formato do balão tem a ver com o tamanho e espessura da tipografia utilizada para criar uma redundância gráfica a fim de expressar certo tom de voz. O balão com o traço regular utiliza uma tipografia de espessura regular. Já o balão que representa a exaltação, o contorno do balão é mais irregular e a tipografia está em negrito. O balão que representa o tom mais baixo de voz, por sua vez, utiliza uma espessura regular, porém, as fontes usam um tamanho menor dentro de um balão para representar o tom “mais baixo” da voz.

Em termos de diagramação, ainda podemos perceber que a fala normal ou “regular” tem certa distância ou margem dentro do balão.

A redundância visual está no fato de o balão ser maior e mais quadrado, o que oferece um contraste visual entre texto e balão. Quando a intenção é falar mais alto, a tipografia fica maior em tamanho e espessura, se aproximando mais do contorno do balão, diminuindo a margem. Já a fala mais baixa apresenta uma distância maior do contorno do balão, uma vez que o tamanho da fonte é menor.

Contudo, apenas a tipografia pode expressar o tom de voz apenas por meio de suas características, independentemente do formato do balão utilizado, como no exemplo abaixo:



Um documento formal, como um contrato, uma bula médica, uma lei ou qualquer outro documento cuja expressão de formalidade e seriedade precise ser apreendida não pode utilizar caracteres do tipo fantasia ou display.

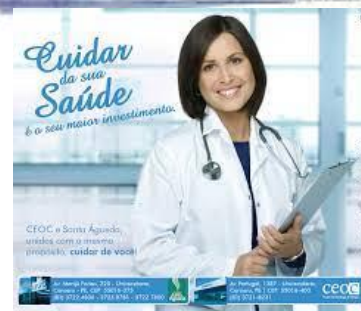
IMAGINE-SE A ESCREVER UM DOCUMENTO FORMAL COM ESTA FONTE

ou com esta...
OU COM ESTA...
ou até com esta...

Da mesma forma, um convite para uma festa de aniversário infantil, cuja intenção comunicativa visa expressar diversão, alegria não deveria usar tipografias do tipo Moderna. Contudo, para representar uma característica mais personalizada, um convite de casamento, por exemplo, pode utilizar uma tipografia cursiva, como se o convite fosse escrito cada convite à mão.



Da mesma forma, a tipografia utilizada em anúncios ou peças promocionais tem a finalidade de representar essa expressão ou intenção comunicativa da marca. Bancos, hospitais e instituições públicas utilizam, grosso modo, evitam o uso de tipografias display ou script, uma vez que a expressão costuma ser de seriedade, confiabilidade e segurança. Contudo, hospitais podem utilizar junto de uma tipografia mais séria, tipografias cursivas. Isso se justifica, porque as tipografias cursivas, por serem semelhantes à escrita manual, sugerem um aspecto de algo “feito à mão”, logo, algo feito com mais cuidado, com a presença de pessoas e não algo automatizado.



Produtos voltados para um público mais jovem, por outro lado, utiliza mais as tipografias display, para atribuir um aspecto mais divertido, lúdico para o anúncio.





Tipografia e identidade visual

Devido a sua natureza gráfica, a tipografia é utilizada na composição de logotipos. Existem logotipos, inclusive, compostos apenas por tipografias, sem outros símbolos gráficos, como é o caso da Disney, Coca-Cola, Gillette, Barbie e outras.

Disney Coca-Cola Gillette Barbie

Contudo, devido à influência digital e a necessidade de rapidez no carregamento das páginas e legibilidade, muitas empresas que atuam no ambiente digital têm promovido um “redesign” de seus logotipos, substituindo as tipografias.





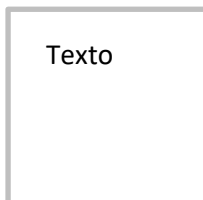
Medidas absolutas e medidas relativas

Os ambientes digitais estão cada vez mais multiplataforma, isso significa que um mesmo ambiente pode ser acessado desde dispositivos com displays menores, como celulares e tablets, até dispositivos com displays maiores, como as smart tvs, que acessam conteúdos na internet. Como os tamanhos desses displays pode variar dentro de um determinado segmento (smartphones, por exemplo, onde os tamanhos variam de modelo para modelo, como telas de 5,7 polegadas, 6,1 polegadas etc.), o conteúdo de uma página precisa se ajustar a essas

pequenas diferenças. Como é praticamente impossível ou, pelo menos inviável, criar um layout para cada variação de tamanho de tela, utilizam-se medidas relativas, para que o mesmo layout, inclusive as fontes, se adapte ou se ajuste ao tamanho do display.

A medida relativa utilizada em ambientes digitais, como no desenvolvimento de páginas web, é a porcentagem, embora existam outras, como o vw (viewport width / largura da janela de exibição, em referência à área em que um conteúdo é exibido dentro de um navegador web, como Chrome ou Edge) e vh (viewport height / altura do viewport). As medidas absolutas mais utilizadas são px (pixel), mm (milímetro), cm (centímetro), sendo as duas últimas usadas para trabalhos gráficos impressos (aqueles que serão impressos em papel).

Medidas absolutas não se ajustam ao display



Medidas relativas se ajustam ao display

